



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DELFINA CHOPETO CATUMBO LUCAMBA

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO QUE VISA A DIVULGAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO DO TURISMO NO
MUNICÍPIO DA CAÁLA**

Caála, 2023

DELFINA CHOPETO CATUMBO LUCAMBA

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO QUE VISA A DIVULGAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO DO TURISMO NO
MUNICÍPIO DA CAÁLA**

Projecto apresentado ao instituto superior
politécnico da caála, como requisito parcial para a
obtenção do grau de licenciatura em história.

Orientador: Lic Domingos Yifula

Caála, 2023

Dedico este trabalho aos meus pais, aos meus
filhos e a toda família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por me conceder saúde durante a caminhada estudantil.

Ao meu Orientador Domingos Yifula, tutor deste trabalho, pela dedicação e empenho, por ser o mentor de ideias claras para a realização dessa investigação.

A Direcção do ISPC-Caála, por nos aturar nos momentos mais difíceis e ao coordenador do curso de História pela paciência;

Aos Professores do ISP-Caála pelo apoio prestado ao longo dos cinco anos da minha formação ao nível do Ensino Superior;

A toda a família pelo apoio incondicional, principalmente pelos filhos que não pararam de me dar conselhos para continuar com os estudos, aos meus pais pelo carinho e amor que sempre me deram e por serem referências para tudo que faço.

A todos, os que de uma maneira directa ou indirecta contribuíram para que o sonho fosse realidade, o meu eterno agradecimento.

RESUMO

O presente trabalho pretende trazer a baila a proposta de criação de um centro que visa a divulgação para o desenvolvimento sócio económico do turismo no município da caála, uma vez que o turismo gera actividades indirectas que atingem os mais variados sectores da economia, desde a indústria até a agricultura. Ao analisar o turismo no município da Caála, é possível avaliar a sua capacidade de gerar empregos, distribuir renda, captar divisas e proporcionar a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Assim, o turismo é visto como parte constitutiva de um processo de desenvolvimento sustentável. O município da Caála, possui muitos locais históricos pesa embora não haja muito interesse aos investidores implementarem grandes projectos nestes locais. Se os empreendedores olharem atentamente estes extraordinários potenciais turísticos, poderá a ser tornar num futuro próximo, como a alavanca económica, responsável por substancial parcela da geração de empregos e entrada de divisas. Necessitando, contudo, de vultosos investimentos em infra-estrutura, que da mesma forma será de benefício da população caalense. O objectivo deste trabalho é o de também avaliar o impacto que o turismo proporciona na economia do município e as perspectivas futuras de seu aproveitamento, através da parceria entre entidades estatais e privadas. Quanto as metodologias usadas neste trabalho usou-se os métodos empíricos e Métodos teóricos onde se usou o Inquérito por questionário que é uma técnica de recolha de dados mais simples e acessível que a autora deste trabalho usou, e utilizou-se este método para conhecer as atitudes, opiniões, as preferências ou os comportamentos que quem questiona pretende entender e estudar. As entrevistas foram realizadas em local apropriado, proporcionando um ambiente tranquilo e sem interrupções, dentro do próprio sector, de forma a minimizar as dificuldades em participar da pesquisa, mas que ao mesmo tempo não comprometeu o serviço o serviço que os participantes prestam.

Palavras-chave: Proposta; Criação; Centro; Divulgação; Turismo; Município; Caála

ABSTRACT

The present work intends to bring up the proposal to create a center for the dissemination of tourism in the municipality of caála, since tourism generates indirect activities that affect the most varied sectors of the economy, from industry to agriculture. By analyzing tourism in the municipality of Caála, it is possible to assess its capacity to generate jobs, distribute income, raise foreign exchange and improve the quality of life of communities. Thus, tourism is seen as a constitutive part of a sustainable development process. The municipality of Caála has many historical sites, although there is not much interest for investors to implement large projects in these places. If entrepreneurs look closely at these extraordinary tourist potentials, it may become in the near future, as an economic lever, responsible for a substantial portion of the generation of jobs and the inflow of debt. Requiring, however, massive investments in infrastructure, which will also benefit the Caalense population. The objective of this work is also to evaluate the impact that tourism has on the municipality's economy and the future perspectives of its use, through the partnership between state and private entities. As for the methodologies used in this work, empirical methods and theoretical methods were used, where the questionnaire survey was used, which is a simpler and more accessible data collection technique that the author of this work used, and this method was used to know the attitudes, opinions, preferences or behaviors that the questioner intends to understand and study. The interviews were carried out in an appropriate place, providing a calm and uninterrupted environment, within the sector itself, in order to minimize the difficulties in participating in the research, but at the same time not compromising the service that the participants provide.

Keywords: Proposal; Creation; Center; Disclosure; Tourism; County; kaala

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Descrição da Situação problemática	8
1.2	Objectivos:	9
1.3	Contribuição do Trabalho	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	10
2.1	A origem da palavra Turismo	10
2.2	Evolução histórica do turismo	10
2.3	Aspectos económicos do turismo	11
2.4	Actividade turística e sua relação com a economia	13
2.5	O papel do turismo nos municípios	14
2.6	Classificação e modalidades do turismo	15
2.7	Diferença entre turista, excursionista e visitante	16
2.8	A importância do turismo para o desenvolvimento económico	18
2.9	Recursos e atractivos turísticos	18
2.10	Zonas turísticas	19
2.10.1	Zonas turísticas do Município da Caála	19
2.11	Historial do soba Huambo Calunga	20
2.12	As pedras Nganda e Kawé	22
2.12.1	Localização geográfica	22
2.12.2	Breve historial do Município da Caála	22
2.12.3	Actividade económica	23
2.12.4	Demografia	23
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1.	Descrição do local de estudo	24
3.2.	Tipo de estudo	24
3.4.1.	Métodos teóricos	24

3.4.2. Métodos empíricos	25
3.5. Instrumento de recolha de dados	25
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1. Análise e Interpretação dos resultados do Inquérito Aplicado Aos Funcionários da Área da Cultura da Administração do Município da Caála.	26
5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO	31
5.1. Na criação de centro virtual de informações turísticas ou marketing turístico	32
7. BIBLIOGRAFIA	34
8. APÊNDICE	36
9. ANEXOS	38

1 INTRODUÇÃO

No presente projecto de pesquisa do PFC-Município, aborda-se sobre a proposta de criação de um centro para divulgação do turismo no município da caála. Dizer que o turismo é considerado como uma das fontes de receitas de um determinado país.

O turismo é um fenómeno socioeconómico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de factores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconómica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores (MOTA, 2007).

Embora existam estas e inúmeras outras definições, a internacionalmente aceita é a da Organização Mundial do Turismo, que é bem restrita e simplificada: “a soma de relações e serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais (BARRETO, 1995, p. 12).

Desta feita, podemos dizer que o turismo envolve questões como diversificação da economia e educação patrimonial, um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no património cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.

De acordo ao Arquivo 3 da Lei 9 de 15 lei de base do turismo de Angolana sua alinha a) “actividade turística, e a actividade que concorre para o fornecimento de prestações de alojamento, restauração e/ou satisfação das necessidades das pessoas que viajam para o seu lazer ou por motivos profissionais ou que tem por finalidade um motivo de carácter turístico” (ANGOLA, 2015).

1.1 Descrição da Situação problemática

A desvalorização e a falta de interesse no investimento na área turística no município da Caála, provoca um impacto muito desastroso no desenvolvimento do Município. O tema é para nós pertinente, visto que poucos ou mesmo nenhum investigador se preocupou em narrar sobre a temática ora em análise. Assim, espera-se que esta investigação venha ajudar a população a visitar os locais turísticos do município, porquanto, muitos turistas não visitam os centros turísticos que o município nos proporciona por não possuírem aspectos atraentes, esta pesquisa vai contribuir na construção do conhecimento existente nesta área, facto que poderá despertar interesse de outros pesquisadores na exploração e aprofundamento e compreensão da divulgação do turismo.

A divulgação para o desenvolvimento sócio económico do turismo no município da Caála, pode facilitar no desenvolvimento socioeconómico, bem como do país em geral, uma vez que o município da Caála tem vários locais turísticos e por serem desvalorizados, não causam atracção aos turistas. Para que haja adesão nestes locais é importante que haja requalificação dos mesmos; reabilitação das vias de acesso, promoção quer por parte do Estado, quer por órgãos particulares. Assim, de acordo ao estudo de viabilidade feito, notou-se a falta de valorização dos locais turísticos e pouco interesse no investimento local, visto que a comunidade desconhece a importância que o turismo contribui para uma determinada localidade.

1.2 Objectivos:

Criar um centro que contribua na divulgação para o desenvolvimento sócio económico do turismo no município da Caála.

1.2.1 Objectivos específicos

- a) Identificar os locais com potenciais, áreas turísticas do município da Caála;
- b) Diagnosticar o estado das áreas turísticas do município da Caála;
- c) Propor estratégias para a maior valorização e divulgação para o desenvolvimento socioeconómico do turismo no município da Caála.

1.3 Contribuição do Trabalho

O presente trabalho vai contribuir na valorização das actividades turísticas, permitindo assim alavancar a diversificação da economia do Município da Caála. Tendo em vista a escassez de referências bibliográficas com o mesmo tema a que nos propusemos tratar, acreditamos estarmos a contribuir com novas perspectivas de análises que poderão acrescentar ao conhecimento existente. Na minimização das dificuldades atinentes a falta de acervos sobre a divulgação na evolução histórica da Caála, assim, como sua maior valorização pelos diversos investimentos.

Na concepção de planos que visam divulgar as áreas com maiores potencialidades quer seja desde o ponto de vista histórico assim como as áreas turísticas de modo a atrair mais investidores e turistas vindos de qualquer parte do mundo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 A origem da palavra Turismo

A palavra “turismo” vem do vocábulo *tour* que é de origem Francesa que significa “ Volta”. Outra afirmação diz que a matriz do *tour* é do latim através do seu substantivo *turnus*, do verbo *tornare*, cujo significado é “ giro, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida” (BARRETO, 1995, p.53). Ainda de acordo Com Andrade, (1992) “o turismo teve o seu início em tempos remotos.

Alguns autores situam o começo do turismo no VIII A.C, na Grécia, uma vez que as pessoas viajavam para ver jogos olímpicos outros acreditam que os primeiros turistas foram os Fênicos, por terem iniciado as relações comerciais e a transação com moedas”. No entanto, a existência do turismo pode ainda ser muitíssimo mais antiga, pois o ser humano desde sempre efectuou viagens temporárias ou definitivas ainda assim, através da análise de azulejos, placas, vasos e mapas, pensasse que os Romanos tinham sido os primeiros povos a viajar por prazer LICKORISSH, 2000).

2.2 Evolução histórica do turismo

O fenómeno turístico começou quando o homem sentiu a necessidade de viajar de um lugar para outro. Existem, nas narrativas que buscam resgatar a História do Turismo, alguns factores aceites como padrão e marcos histórico no desenvolvimento do fenómeno. Destacam-se aqui três deles: O Grand Tour, as peregrinações durante a Idade Média e a figura de Thomas Cook. As peregrinações na Era Medieval estavam distantes do conceito de viagem por lazer, já que “o peregrino não escolhia o itinerário nem a durabilidade de seu périplo.

Ele estava totalmente exposto às dificuldades e às intempéries do caminho a ser percorrido” (BARBOSA, 2002, p. 24). O período da Idade Média é mencionado pelos autores aqui trabalhados como um período de retracção dos deslocamentos, ainda que não total, já que havia peregrinos que viajavam em grupo. A respeito do carácter grupal que esses deslocamentos assumem, Boyer (2003, p. 70) diz que as peregrinações e cruzadas

[...] foram migrações colectivas originais, pois não eram provocadas nem pelo medo (da fome ou de invasores), nem pelo lucro; elas só esperavam uma recompensa no além, desde que consiga atingir o objectivo que é um lugar sagrado [...] para o peregrino que chegou ao lugar sagrado, o passado se torna presente: ele revive a Crucificação, a Hégira, tal milagre do santo. A dificuldade da caminhada tem, por si só, um valor redentor.

Nas narrativas históricas desse período, tem-se o destaque para a “dificuldade da caminhada por si só”, sobre a qual Boyer fez referência. Acerenza (2002), Barbosa (2002) e Rejowski (2002) mencionam o ruim estado das estradas e das vias de acesso, a insegurança durante as viagens e, como consequência, a redução do fluxo. Já o Grand Tour é apontado como marco para o surgimento da palavra “Turismo”. Segundo Moesch (2002) o primeiro registo da palavra pode ser encontrado em 1800 no Pequeno Dicionário de Inglês Oxford. A raiz *tour*, porém, teria sido documentada em 1760, também na Inglaterra, apesar de sua origem ser latina, francesa, original de *tornus* e *tornare*.

O Grand Tour se insere no contexto da Renascença Italiana, que ajudou a divulgá-la, impulsionando o ímpeto pelas viagens motivadas pela aprendizagem e aquisição de cultura, mas também teria motivado as viagens mercantis (LICKORISH e LENKINS, 2000).

Teria se originado no século XIV, quando jovens da nobreza e da classe média inglesa abastada passaram a realizar viagens pelo continente europeu, por cerca de dois anos, para completar sua educação e ganhar experiência pessoal (Acerenza, 2002).

Lickorish e Lenkins (2000) apontam que os jovens bem-nascidos, se aspirassem por carteiras na administração, na advocacia ou como militar, eram incentivados a viajar para o exterior (prática do Grand Tour) e, ao voltarem, essa parte dos estudos seria aceita na Europa como parte da educação, no século XVII.

2.3 Aspectos económicos do turismo

O turismo como actividade económica produz inúmeras consequências, destacando-se impactos ambientais, económicos e sociais. Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptores. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direcções e magnitude diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural (RUSCHMANN, 1997, p. 34).

Os impactos têm origem num processo de mudança e que não constituem eventos resultantes de uma causa específica. Eles são consequência de um processo de interacção entre turistas, comunidade e meios receptores. Às vezes, tipos de turismo parecidos causam diferentes impactos. Segundo Lemos (1999) “o turismo é compreendido cada vez mais como uma actividade económica no Brasil”. No mundo, alguns países, há muito tempo, perceberam o seu potencial como gerador de emprego e de renda. Os dados mais recentes mostram seu

extraordinário crescimento e sua tendência incontestável como alternativa de crescimento social na virada do século, ocupando, no presente, uma posição que oscila entre a terceira e a quarta actividade económica de maior geração de empregos no mundo.

Conforme dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) (apud Sedetur, 2004, p. 20), actualmente a actividades do turismo movimenta cerca de US\$ 3,4 trilhões, correspondendo a 10,9% do PIB mundial e estima-se que, no próximo ano, 204 milhões de empregos serão gerados, correspondendo a 10% dos trabalhadores do planeta.

A indústria de turismo e lazer no Brasil movimentou, no ano de 2000, cerca de 45 bilhões de dólares, arrecadando 7,8 bilhões de dólares em impostos directos e indirectos. Actualmente este sector emprega aproximadamente 6 milhões de trabalhadores movimentando 16 bilhões de reais em salários, sendo considerado um dos maiores geradores de emprego do país. Segundo dados da EMBRATUR, o turismo contribuiu em 2001 com 7,54% do PIB brasileiro, o que representa em termos monetários aproximadamente R\$ 90 bilhões (CASIMIRO FILHO apud SEDETUR, 2004, p. 24). De acordo a estes dados do Brasil quanto ao turismo, dá para perceber que se houvesse um investimento significativo do turismo no município da Caála, contribuiria a nível socioeconómico.

Assiste-se hoje a um grande desenvolvimento do turismo em todo o mundo, envolvendo cifras fabulosas e movimento de pessoas nunca visto no passado, isto indica ser o turismo um dos meios mais eficientes para trazer e resgatar a prosperidade económica de muitas regiões. A actividade turística cria oportunidades de emprego nos hotéis e os gastos restantes dos turistas induzem o surgimento de vagas em restaurantes, lojas, agências de viagens, empresas de entretenimento, empresas de transporte e demais estabelecimentos turísticos ou não turísticos que sejam beneficiados pela distribuição desse gasto inicial. “Não se pode negar que a actividade turística movimenta recursos financeiros, emprega mão-de-obra, permite o intercâmbio cultural, promove o embelezamento paisagístico e pode melhorar a qualidade de vida das populações envolvidas” (MAGALHÃES, 2002, p.3).

O melhoramento da infraestrutur básica existente nas localidades turísticas (redes de abastecimento de água e esgotos, construção de estradas e instalações próprias para o desenvolvimento da actividade turística) gera empregos na área de construção civil, assim como a crescente demanda por alimentos pode levar a um aumento no número de trabalhadores rurais. Além da grande participação no PIB, o turismo é grande gerador de empregos. Estima-se que no mundo 1 em cada 11 trabalhadores estão empregados no sector de viagens e turismo.

2.4 Actividade turística e sua relação com a economia

Entre as nações” emergentes” ou em desenvolvimento, há a noção de que o desenvolvimento económico e a modernização estão atrelados à transformação de simples economias agropecuárias, em sólidas e sofisticadas economias industrializadas. Contudo, esta profunda alteração exige grandes quantidades de capital e os produtos primários tradicionalmente produzidos não têm sido capazes de suprir essa necessidade de recursos, o turismo passou naturalmente a incorporar as políticas estratégicas de desenvolvimento da maioria dos países, tendo como base de sustentação a sua capacidade de acumular os recursos financeiros para possibilitar o processo de industrialização. Além da instabilidade característica do mercado de produtos primários, as pautas de exportação dos países subdesenvolvidos são muito pouco diversificadas, os preços praticados são regidos pelo mercado mundial e este modelo primário exportador implica muitas importações de produtos manufacturados.

O turismo se constitui em um produto de exportação invisível, não sujeito a tais condições, sendo os preços de suas mercadorias e serviços determinados localmente, Mathieson & Wall (apud SPINOLA, 1996) discordam dessa abordagem, acrescentando que distúrbios políticos, mudança na paridade entre moedas internacionais e fenómenos climatológicos não previsíveis são exemplos de influências externas que, juntamente com a temporalidade da actividade (extremamente dependente dos resultados obtidos nas altas estações), igualmente atribuem ao turismo um alto grau de incerteza quanto ao seu desempenho global.

Variações nas estruturas económicas das áreas de destino certamente determinam impactos diferenciados, fato que se torna mais visível quando comparadas regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas: Os países subdesenvolvidos geralmente têm baixos níveis de renda, que é distribuída desigualmente, altos níveis de desemprego e subemprego, baixos níveis de desenvolvimento industrial impedido pela pequena escala do mercado doméstico, uma marcada dependência da agricultura para obter receitas de exportações e grande parte das indústrias pertencentes ao capital estrangeiro.

Tais tendências estão associadas a grandes disparidades regionais uma fuga substancial de lucros que saem do país e elevada inflação (...) (MATHIESON & WAL apud SPINOLA, 1996, p.71).

A magnitude e a natureza de repercussão económica do turismo dependem de aspectos como a natureza dos atractivos existentes no local, o volume e a intensidade dos gastos turísticos, o nível de desenvolvimento e a dimensão da base económica da área destino, o grau

com que os gastos turísticos reciclam dentro da economia local. Quanto maiores forem esses indicadores, mais significativos serão os benefícios experimentados.

Dentre os impactos económicos atribuídos ao turismo, a sua influência no desempenho do balanço de pagamentos e da actividade empresarial aliada a incrementos nos níveis de renda e emprego das comunidades, é o mais investigado, tendo sido objecto da maior parte dos estudos realizados visando avaliar os custos e benefícios dessa actividade.

2.5 O papel do turismo nos municípios

A estrutura administrativa municipal mais comum existente na Administração municipal é a Secção Municipal de Turismo. Na ausência da secretaria específica do turismo, pode existir uma Secretaria de desporto e Turismo ou de Meio Ambiente, Cultura e Turismo, ou de Planeamento e Turismo. Muitas vezes, o turismo é tratado em um departamento dentro de outra Secretaria como, por exemplo, a de Planeamento, a de Cultura e Meio Ambiente ou a de desporto. O importante é o Município criar sua estrutura de turismo de acordo com sua realidade, mas somente se tiver condições financeiras, humanas e tecnológicas para manter tal estrutura. Caso contrário será mais um gasto público sem retorno.

O município que pretende ser turístico deve possuir uma Secretaria de Turismo, visto o maior poder de decisão e agilidade que isso traz e o grande volume de trabalho que uma decisão de receber turistas acarreta para os elaboradores da proposta.

Além do mais, deve criar o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), constituído por pessoas que representem os vários segmentos na localidade, sendo eles do sector público, privado ou do terceiro sector.

A existência do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) independente da existência de uma Secretaria de Turismo e de qualquer partido político pertencem o prefeito e os vereadores. O Conselho existe e continua actuando mesmo se os quadros políticos forem mudados nas eleições municipais. Tal factor é fundamental para a continuidade das acções de desenvolvimento do turismo no Município, pois é de conhecimento que quando um novo Administrador assume o Município logo tenta apagar as lembranças de seu antecessor, ainda mais de for adversário político. Uma triste realidade que deve ser enfrentada e superada.

O município em relação ao turismo tem como dever:

- a) Criar normas específicas e locais sobre edificações;
- b) Elaborar o Plano-Director;
- c) Zelar por seu património cultural, histórico e ambiental;
- d) Valorizar a educação;
- e) Prover de infra-estruturas básicas o destino;
- f) Incentivar e valorizar boas práticas de educação, cultura e arte;
- g) Coordenar a elaboração do Plano de Turismo.

2.6 Classificação e modalidades do turismo

Segundo o manual do Curso Técnico em Guia de Turismo do Estado do Ceará, o turismo classifica-se de acordo aos seus tipos.

De acordo com o destino das viagens:

Local – quando ocorre entre municípios vizinhos Regional – quando ocorre em locais em torno de 200 a 300 km de distância da residência do turista. Interno ou Doméstico – quando ocorre dentro do país de residência do turista. Externo ou internacional – quando ocorre fora do país de residência do turista.

- a) **De acordo com o tipo de operação:** Turismo emissivo – fluxo de saída de turistas que residem em uma localidade. Turismo receptivos – fluxo de entrada de turistas em uma localidade.
- b) **De acordo com as características sociais da demanda:** Turismo de elite, Turismo de massa, Turismo social, Turismo popular e Turismo melhor idade.
- c) **De acordo com a organização da viagem:** Turismo colectivo e Turismo individual.
- d) **De acordo com o tempo de permanência:** Turismo itinerante Turismo de estada.

Como actividade económica, o turismo passa por inovações constantes, em relação à competitividade dos mercados e das exigências da demanda. Deste modo as empresas de turismo caminham para a especialização, deixando de ser generalistas, oferecem agora produtos segmentados, para uma demanda específica. Para Rodrigues (2003, p.1): “A melhor maneira de estudar e planejar o mercado turístico é por meio da sua segmentação, que é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos, e também a política de marketing que divide o mercado em partes homogêneas, cada uma com seus próprios canais de distribuição, motivações diferentes e outros factores”. Essa segmentação possibilita o

conhecimento dos principais destinos geográficos e tipos de transporte, da composição demográfica dos turistas, como faixa etária e ciclo de vida, nível económico ou de renda, incluindo a elasticidade-preço da oferta e da demanda, e da sua situação social, como escolaridade, ocupação, estado civil e estilo de vida. O motivo da viagem, entretanto, é o principal meio disponível para se segmentar o mercado.

Segundo a Sedetur (2004) no sector de turismo, a segmentação do mercado usa as seguintes denominações, entre outros:

- a) **Turismo da melhor idade (3ª Idade):** com o aumento da média de vida das pessoas, o turismo destinado as pessoas da 3ª Idade, se transformou em um óptimo investimento. Com mais tempo de vida e através de recursos provenientes de suas aposentadorias, eles podem viajar mais e conhecer novos lugares.
- b) **Turismo ecológico:** é o turismo destinado a pessoas que desejam ver e conviver mais perto da natureza, fazer trilhas, conhecer cachoeiras e novos lugares, onde a ecologia ainda esta em seu estado natural.
- c) **Turismo religioso:** é destinado a pessoas que tem uma certa tendência a espiritualidade, fazem parte deste tipo de turismo, religiosos de todas as crenças. Lugares muito visitados são: Vaticano, Israel, Palestina, Aparecida do Norte entre outro.
- d) **Turismo cultural:** é o turismo destinado a pessoas que se interessam em apreciar manifestações e obras de arte, seja pelo factor estético ou histórico.
- e) **Turismo de negócios:** é quando pessoas viajam com intuits profissionais, podem ser empresários ou executivos. O turista de negócios viaja para certas destinações para fechar negócios, participarem de negociações, compras e actividades ligadas ao seu trabalho.
- f) **Turismo de eventos:** normalmente os turistas de eventos são pessoas que viajam com o intuito de participarem de congresso, convenções e feiras, onde vão buscar novas tecnologias para suas empresas, vivências pessoais e novos processos.

2.7 Diferença entre turista, excursionista e visitante

Em 1954, a Organização das Nações Unidas (ONU), conceituou turista como: toda pessoa sem distinção de raça, sexo, língua e religião que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem proposta de imigração.

Beni (2001) destacou que, em 1963, as Nações Unidas recomendaram definições de “visitante e turista” para fins estatísticos internacionais, e concluiu: para propósitos estatísticos, o termo “visitante” descreve a pessoa que visita um país que não seja o de sua residência, por qualquer motivo, e que ele não venha a exercer ocupação remunerada.

Dessa forma, turistas são visitantes temporários que permanecem pelo menos 24 horas no país visitado e cuja finalidade da viagem pode ser classificada sob um dos seguintes tópicos: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências. Excursionistas são visitantes temporários que permaneçam menos de 24 horas no país visitado (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos). Essa definição foi então aprovada em 1968 pela Organização Mundial de Turismo (que se chamava, na época, União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens), que passou a incentivar os países a adaptá-la (BENI, 2001).

Os turistas, segundo Cooper (2001), podem ser caracterizados em diferentes tipologias ou papéis que exercitam a motivação como uma força energizante, vinculada a necessidades pessoais. O uso adequado da palavra turismo está relacionado a viagens de prazer, mas isso excluiria as viagens de trabalho. Segundo Cooper (2001), já é uma prática padrão incluir, como turistas, não apenas as pessoas que viajam por prazer, mas também aquelas que viajam por razões de trabalho, visitam a amigos e parentes ou mesmo para fazer compras.

A discussão a respeito da diferença entre os conceitos de turista e excursionista é, sem dúvida alguma, um pouco antiga. Beni (2001) destaca que, em 1963, as Nações Unidas recomendaram definições de visitante e turista para fins estatísticos internacionais, e concluiu que o termo visitante descreve a pessoa que visita um país que não seja o de sua residência, por qualquer motivo, e que ele não venha a exercer ocupação remunerada.

Sendo assim, os turistas se caracterizam como visitantes temporários que se mantêm por um período superior a 24 horas no país visitado e cujo objectivo do deslocamento pode ser lazer, negócios, família e saúde. Excursionistas são visitantes temporários que permanecem no país visitado menos de 24 horas (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos).

Essa definição foi, então, aprovada em 1968 pela Organização Mundial de Turismo (que se chamava, na época, União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens) que passou a incentivar os países a adaptá-la (BENI, 2001).

Algumas cidades caracterizam-se por receber um número maior de excursionistas em detrimento do número de turistas.

Geralmente, essas cidades estão geograficamente localizadas em áreas próximas a grandes centros emissores de visitantes, o que facilita o retorno dos mesmos a suas cidades sem o ónus de um pernoite em meio de hospedagem ou são cidades que não possuem um grande número de atractivos que motivem as pessoas permanecer por mais de algumas horas em seus territórios.

2.8 A importância do turismo para o desenvolvimento económico

O turismo é uma actividade marcante e relevante nas sociedades pós-industriais, um fenómeno económico, político, social e cultural dos mais expressivos que se originou e se desenvolveu com o capitalismo. Nas últimas décadas, as actividades turísticas tem adquirido maior relevância entre as actividades económicas desenvolvidas no mundo.

Evidências apontando o turismo como grande gerador de riquezas e empregos, envolvendo as mais diferentes profissões num mundo de recursos naturais escassos e com alta taxa de desemprego, é natural que muitos países, principalmente aqueles em desenvolvimento, o vejam como fonte de divisas prioritárias no direccionamento dos investimentos e na saída económica nacional.

A sua importância vem sendo reconhecida tanto pelos países desenvolvidos como pelos que ainda estão em via de desenvolvimento. Estes últimos apostam que o incremento da actividade pode alçá-los ao primeiro mundo, em consequências das vantagens económicas que lhes são atribuídas, notadamente quanto à geração de empregos e à captação de divisas.

De facto, o turismo tem estimulado emprego e o investimento e tem modificado o uso da terra e a estrutura económica das áreas destino, ao mesmo tempo em que a nível global, efectua uma contribuição positiva para a balança de pagamentos dos países. Além disso, o turismo gera actividades indirectas que atingem os mais variados sectores da economia, desde a indústria até a agricultura, no entanto estão localizadas no sector terciário.

2.9 Recursos e atractivos turísticos

São todos os lugares, objectos ou acontecimentos de interesse turístico que provocam o deslocamento de indivíduos para conhecê-los. Podem ser: naturais: são basicamente compostos pela paisagem, com pouca ou nenhuma intervenção humana. Exemplos: montanhas, serras, vales, litoral, mangues, lagos, praias, dunas, falésias, etc. Histórico-culturais: são manifestações

que se apresentam sob a forma de bens móveis e imóveis e que, de certa forma, ajudam a contar um pouco da história do homem.

Exemplos: monumentos de arquitectura civil e religiosa, industrial ou militar, ruínas, esculturas, bibliotecas, património histórico, etc. Manifestações e usos tradicionais e populares: são práticas culturais específicas de cada região, ou idênticas em nível nacional. Exemplos: festas religiosas, populares e folclóricas, gastronomia, artesanato, feiras e mercados. Realizações técnicas e científicas: são obras ou complexos científicos ou tecnológicos que estimulam o seu aproveitamento como recurso de atracção turística.

Exemplos: exploração de minério, fazendas modelo, estações experimentais, zoológicos, aquários, viveiros, centros científicos, etc. Acontecimentos programados: são acontecimentos organizados, atendendo a diversos objectivos, desde os técnicos e científicos, até os de comercialização de produtos. Exemplos: congressos, convenções, feiras, exposições, competições esportivas, etc.

2.10 Zonas turísticas

Para Boullón (2002) “é a maior unidade de análise e estruturação do universo espacial turístico de um país. Sua superfície é variável, já que depende da extensão total de cada território nacional e da forma de distribuição dos atractivos turísticos, que são os elementos básicos a levar-se em conta em sua delimitação”.

Uma zona turística deve contar com um número mínimo de dez atractivos turísticos suficientemente próximos, sem importar a que tipo e a que categoria pertençam. Além destes, para funcionar adequadamente uma zona turística deve contar, em seu território, com equipamentos turísticos e dois ou mais centros turísticos, e estar provida de uma infra-estruturas de transportes e comunicações. Se carece parcial ou totalmente desses últimos requisitos, ela deve ser qualificada como zona potencial.

2.10.1 Zonas turísticas do Município da Caála

Uma das zonas turísticas que o Município da Caála tem é a Capela de Nossa Senhora do Monte, que foi construída em 1927, pelo Pe. Vieira Baião, Missionário Espiritano, por intermédio de um casal que tinha problema de conceber que faziam orações na capela e os problemas começaram a diminuir e passaram a ter filhos. Depois da construção da Capela começaram a ter casamentos, baptizados e a fé dos fiéis começou a prosperar.

Em 1950 o Pe.Joaquim Ribeiro de Campos Lima, passou assistir a Capela dando outro movimento, isto é, nos anos de 1959 a 1961, nestes mesmos anos a capela teve de ser restaurada por conta de uma grande cobra que tinha entrado na capela, nesta altura também era frequentada por muitos peregrinos, as festas da cidade também se passavam na capela. Depois da independência e dos conflitos armados a capela ficou ocupada pelas forças cubanas e surge o segundo momento da reestruturação.

Desde os conflitos armados até a paz definitiva em Angola o esforço era só militarizado. Já com a paz em Angola, a situação mudou no ano de 2004 e começou a pensar-se no santuário e conhecer os primeiros espaços para a reabilitação da Capela e a dar lugar ao culto do monte Mbangela.

Depois de um tempo, surge a desminagem no esforço, acto de desagravo da capela no Monte que aconteceu no dia 13 de maio de 2005, com uma missa celebrada pelo então Dom. José de Queirós Alves. Daquele momento para cá, começa a terceira reabilitação pela empresa ODEBRECHT.

E assim, até hoje o santuário se tornou um lugar de manifestação de fé, peregrinações, restaurações da vida espiritual, lugar de contemplação e lugar de turismo, (Dados obtidos no dia 25 de junho de 2023, pelo Padre Paulino Kandjengo, pelas 15h:00).

2.11 Historial do soba Huambo Calunga

Logo ao entrar na ombala encontramos sete (7) túmulos 1º túmulo foi enterrado um moço vivo, no 2º foi enterrado a moça viva, esses acompanhavam os trabalhos com o soba Huambo Calunga.O 3º túmulo é do soba Huambo Calunga, ele foi enterrado com dois jovens ao lado que era um casal. O 4º túmulo era do soba MuangunJa nasceu em 1887; O 5º túmulo era do soba Zeferino Lucamba faleceu em 1993; O 6º túmulo era do soba António Bongue Chilala, nasceu em 1923 e, faleceu em 2013; O 7º túmulo era do Inácio Satumbo.

A Ombala controla 18 bairros, o soba Huambo Calunga foi natural do Kuanza Sul e era caçador. Um dia saiu com dois moços e foram a caça, durante a caçada encontraram um grande Elefante e este foi acompanhado alguns dias e depois foi encontrado no meio de duas pedras, e mataram o Elefante. Como era grande demais o soba Huambo Calunga mandou os dois moços para irem buscar a família. A mesma era restrita constituída pela Njinga e Caquembe.

Essas eram as filhas do Soba Huambo Calunga e sua esposa, que viviam mesmo no meio das duas pedras. O Soba continuou com a sua actividade de caçador. Depois de velho, o Soba já não tinha mais força para caçar e começou a alimentar-se de carne de pessoas sempre. Sempre que escuta-se o nascimento de um bebé, mandava os dois moços para verificarem se é um menino ou menina, porque o Soba só comia os meninos e dizia que as meninas amargavam.

Com o passar do tempo a filha do Soba engravidou com um dos moços que trabalhavam com o Soba. E a filha era a Njinga, e ela pensou no pai que come rapazes e se eu nascer um menino o pai irá come-lo. A Njinga e o marido combinaram e fugiram para o outro lado do rio Kunhogãmua, e se passou pouco tempo a Njinga deu a luz, teve um menino e nomeou o seu pai Soba Huambo Calunga, ela mandou o marido para ir explicar ao pai que já tinha dado á luz, e diz ao pai que é uma menina. E ela pediu ao pai para que o marido viesse com a irmã dela Caquembe para passar a cuidar da bebé, o marido cumpriu e explicou ao Soba e o pai aceitou.

Com o passar do tempo o bebé cresceu e naquela pedra Njinga tinha um bairro, depois o povo dizia que o avô dele comia as pessoas será que ele também passará a comer as pessoas ou os nossos filhos, combinaram a expulsar-lhe do bairro, e começaram a lutar com as flechas e outros instrumentos, depois a guerra acabou e estavam nesse bairro da Nganda e não gostaram e mudaram-se e foram nas proximidades de Benguela no Município da Ganda, levaram o nome do bairro que viviam da pedra Nganda.

O Município da Ganda quando se completa mais um ano de aniversário vinham sempre aqui no Muangunja na pedra Nganda para festejar, porque é ali onde saiu o nome do Município Ganda.

Depois da chegada dos Portugueses encontraram o Quimbo e perguntaram quem eram os mais velhos e eles responderam que era o Huambo Calunga; perguntaram o porquê desse nome?

-Porque era o neto do Soba Huambo Calunga, dali ficou o nome do Quimbo.

Depois o Quimbo cresceu e os portugueses ao verem o Quimbo a crescer queriam tirar o nome e nomearam como Nova Lisboa. Até agora de Nova Lisboa não se escuta tanto, escuta-se mais é mesmo Huambo Calunga o neto do Soba Huambo Calunga é actual nome da nossa província Huambo, o dono é mesmo o Soba Huambo Calunga. Os dois moços e as duas moças foram enterrados vivos porque eles trabalhavam com o Soba Huambo Calunga.

2.12 As pedras Nganda e Kawé

A pedra Nganda era um homem, e a Kawé era uma mulher, e ali tinha um Quimbo na pedra Nganda, e na pedra Kawé também tinha um Quimbo. Na pedra Nganda era um rapaz e na Kawé era uma rapariga. O rapaz Nganda logo que saía a procura da sua moça Kawé. E a rapariga Kawé também logo que saía procurar o seu moço Nganda.

O nome Kawé é hoje dia a moça, e o nome de Nganda é do moço. Dali passaram os nomes as duas pedras Kawé e Nganda, logo ao entrar encontramos a 2ª Kawé e lá ao fundo a 1ª Nganda.

Actualmente o Soba grande chama-se Martinho Samanjolo.

E os seus ajudantes que fazem parte da Corte são:

- a) Soba David Prata;
- b) Soba Agostinho Pipa;
- c) Soba Moisés Xavier Armando;
- d) Soba João Chivinda Satembo;
- e) Soba Joaquim Chimduli.

2.12.1 Localização geográfica

O Município da Caála localiza-se na parte central da Província do Huambo, tendo como limites a norte o Município da Ecuinha, a Leste o município do Huambo, a Sul o Município do Chipindo e a Oeste os Municípios de Longonjo e Caconda. (PESSELA 2021, p. 9).

2.12.2 Breve historial do Município da Caála

Em meados de 1912 chegou à Caála a linha do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), factor que contribuiu par o desenvolvimento do povoado que, até então, era um pequeno acampamento junto de uma aldeia antiga cujo Soba se chamava Cahala Mbita, emergindo nesta altura como povoação. (Pessela 2021, p. 9). Com uma extensão territorial de 3.680km², o Município da Caála, segundo reza a história, que começou a ser habitada em 1900. Ibid p.9. O povoado que os pioneiros ergueram por baixo do Mote Mbanjela em território da Mangumbala, adoptou o nome de Caála por proposta de Antero Gavino do Rego, que em virtude deste,

juntamente com os seus compatriotas terem reconhecido o Soba Kahala como a elite máxima, por possuir grandeza de espírito e atributo de chefia, pelos quais merecia o respeito do seu povo e dos próprios portugueses. Ibid p.9.

A sanzala situava-se na antiga salsicharia, facto que fez com que os primeiros comerciantes se terem instalado neste local que mais tarde, terá sido designado Caála velha ou Caála de baixo. (Ibid p.9 e 10) na época colonial, muito antes dos portugueses chegarem a este território da Caála, os autóctones já estavam organizados, já viviam em sobados e ombalas e já estavam em organização de mandatos de chefia. Quando o colono chegou, em 1913 a 1914 era o Soba Grande chamado Kahala, que controlava os residentes do Muangunja, Ngumbe, Chikualula, Cassupi e Sakanombo, e tantos outros. (CHIMUCO, 2021) apud (PESSELA 2021, p.11).

Divisão Administrativa

Administrativamente o município da Caála é constituído por quatro comunas, nomeadamente: a Comuna Sede, Calenga, Catata e Cuima. (António 2014, p.19).

2.12.3 Actividade económica

“Após o alcance da independência no país, os principais empreendimentos económicos estavam sob o controle de multinacionais dos EUA, da Antiga Alemanha federal, do Japão ou ligadas à antiga metrópole”, (NETO, 2010, p. 189). Desde os primórdios, a principal actividade económica foi e continua a ser a agricultura.

2.12.4 Demografia

O crescimento Demográfico da população do Município da Caála cresceu de 279,792 para 331,223 habitantes, nos últimos três anos cifra que corresponde 2%. (Jornal de Angola Abril 2023 p.9).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Descrição do local de estudo

O estudo foi realizado no município da Caála, que é uma vila angolana que é localizada na parte central da província do Huambo, dista 23 km da sede do município do Huambo com uma população estimada em 379.102 habitantes, com quatro comunas e 430 aldeias, tendo como limites geográficos: a norte pelo município da Ecuinha, a leste pelo município do Huambo, a sul pelo município do Chipindo e a oeste pelos municípios do Longonjo e Caconda da província da Huíla.

3.2. Tipo de estudo

Este estudo tem um carácter qualitativo. A opção por tal tipo de análise se deu devido ao facto de que ela envolve a obtenção de dados sobre pessoas, lugares e processos interactivos, pelo contacto directo do pesquisador procurando compreender os fenómenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo, Godoy, (1995). Ou seja, o modelo “Qualitativa é aquele que considera a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA e MENEZES, 2001).

3.3. População e amostra

Considera-se como população ou universo, o conjunto de elementos abrangidos por uma mesma definição. Esses elementos têm, obviamente, uma ou mais características comuns a todos eles, características que os diferenciam de outros conjuntos de elementos (GIL, 2010). Para a presente pesquisa a população foram alunos e funcionários da administração municipal da Caála

A mostra foi de 85 elementos, dos quais 80 alunos e 5 funcionários da administração municipal da Caála.

3.4. Métodos de pesquisa

Para a realização da presente pesquisa utilizou-se métodos de nível teórico e de nível empíricos

3.4.1. Métodos teóricos

Busca bibliográfica: este, o aplicamos na consulta das literaturas de todos autores que já trataram o mesmo assunto. A mesma parte do princípio de que, devemos começar uma pesquisa colectando toda informação que já tenha sido discutida e publicada, com finalidade de

construirmos para um novo conhecimento.

Análise Síntese: foi utilizada para fazer a dedução da revisão bibliográfica para a elaboração deste relatório na fundamentação teórica e chegar as generalidades e conclusões sobre o objecto ao estudo.

3.4.2. Métodos empíricos

Inquérito por questionário: O inquérito por questionário é uma técnica de recolha de dados mais simples e acessível.

Utiliza-se para conhecer as atitudes, opiniões, as preferências ou os comportamentos que quem questiona pretende entender e estudar.

É constituído por perguntas ordenadas de determinada ordem, (GIL, 1994, pág.54). Assim, este método aplicou-se para verificar os factores que estão na base da desvalorização do turismo no município da Caála.

Organizamos um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, que permitiu, e às vezes até incentivou, que o entrevistado falasse livremente sobre assuntos que surgiram como desdobramentos do tema principal (Gerhardt; Tolfo, 2009). A entrevista foi pensada com o intuito de obter informações de forma livre, não padronizada.

3.5. Instrumento de recolha de dados

Para a realização da nossa pesquisa aplicou-se: observação, inquéritos por questionários e as entrevistas.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo foi apresentado os dados obtidos na realização dos inquéritos por questionário, que foram dirigidos aos Alunos e aos funcionários da área da cultura da Administração Municipal da Caála e serão apresentados por meio de tabela e gráficos.

4.1. Análise e Interpretação dos resultados do Inquérito Aplicado Aos Funcionários da Área da Cultura da Administração do Município da Caála.

Para o diagnóstico do problema, foi aplicado um inquérito por questionário na área da cultura da Administração do município da Caála, a 5 funcionários escolhidos de forma intencional. Quanto a formação destes, temos dois (2) técnicos médios, um (1) bacharel e dois (2) Lic., equivalente a 100%. Quanto ao tempo de serviço, trabalham a mais de 8 anos..

Tabela nº 1: Nível Académico dos funcionários da administração

Grau Académico	Frequência	Percentagem
Técnico Médio	2	40%
Bacharel	1	20%
Licenciado	2	40%
Total	5	100%

Fonte: Autora (2023)

1. Quantos turistas recebem em média, durante um ano?

A presente pergunta tem como finalidade saber explorar as opiniões dos funcionários sobre a média dos turistas que recebem durante um ano.

Quanto a esta pergunta, maior parte respondeu que em média recebem 20 a 40 turistas por ano. Para nós, este número é tão ínfimo que pode demonstrar que os munícipes não investem na área do turismo.

2. Que plano tem em carteira para investimentos locais turísticos do município?

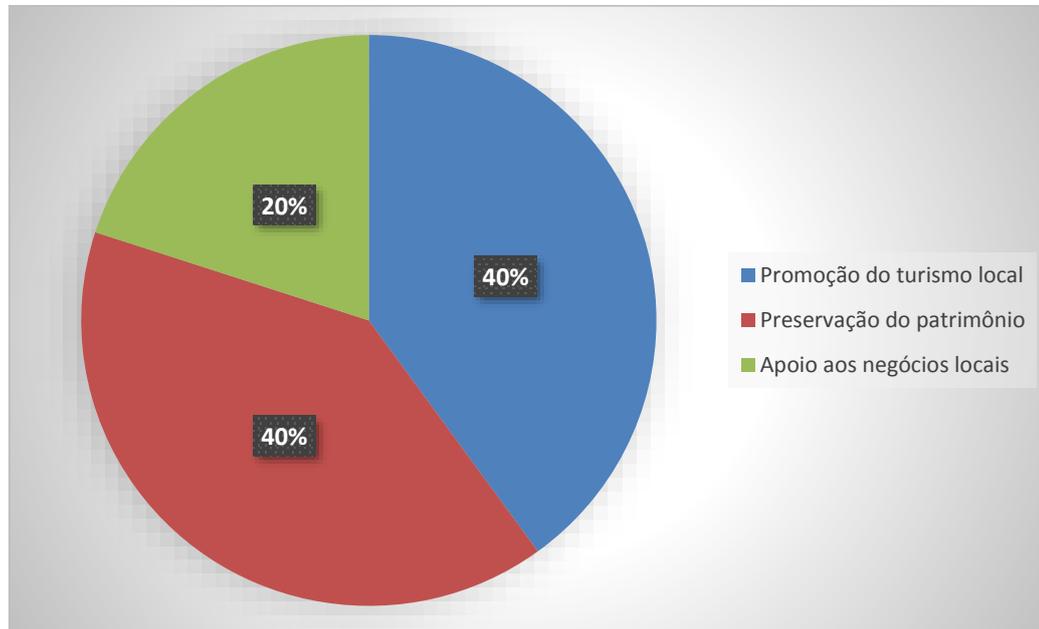
A segunda pergunta procura saber aos inqueridos o plano que têm em carteira para investimentos locais turísticos do município. Maior parte dos entrevistados afirmaram que o

plano em carteira é de incentivar o sector privado para principais investimentos e a requalificação das paisagens que o município possui. A terceira pergunta procurava saber sobre a importância que o turismo pode ter no desenvolvimento socioeconómico no município sede. Arrecadação de receitas para o desenvolvimento local do município. Criação de emprego e aumento das receitas fiscais locais. Que papel pode desempenhar um guia turístico. O guia turístico tem um papel de acompanhar ou mostrar ao turista a principal atração do local e divulgar a história dos mesmos.

Qual é a importância que o turismo pode ter no desenvolvimento socioeconómico do município.

Relativamente a pergunta feita os inquiridos foram unânimes em responder que o turismo desempenha um papel significativo no desenvolvimento socioeconómico de um município gerando empregos, estimulando o empreendedorismo Crescimento das infraestruturas e a diversificação da economia.

Grafico 1: Que importância pode ter um centro de divulgação turística para os turistas, pesquisadores estudantes de história no município da Caála



Fonte: Autora (2023)

No presente gráfico procura-se saber dos munícipes a importância que deve ter um centro de divulgação turística na história do município da Caála. De antemão podemos perceber o gráfico nº1, que 2 que corresponde 40% apontam para a opção promoção do turismo local, 2 que

corresponde a 40% apontam para a opção preservação do patrimonio e apenas 1 funcionario da administração aponta para o apoio aos negocios locais.

4.2. Análise e Interpretação dos resultados do Inquérito Aplicado aos alunos do município da Caála

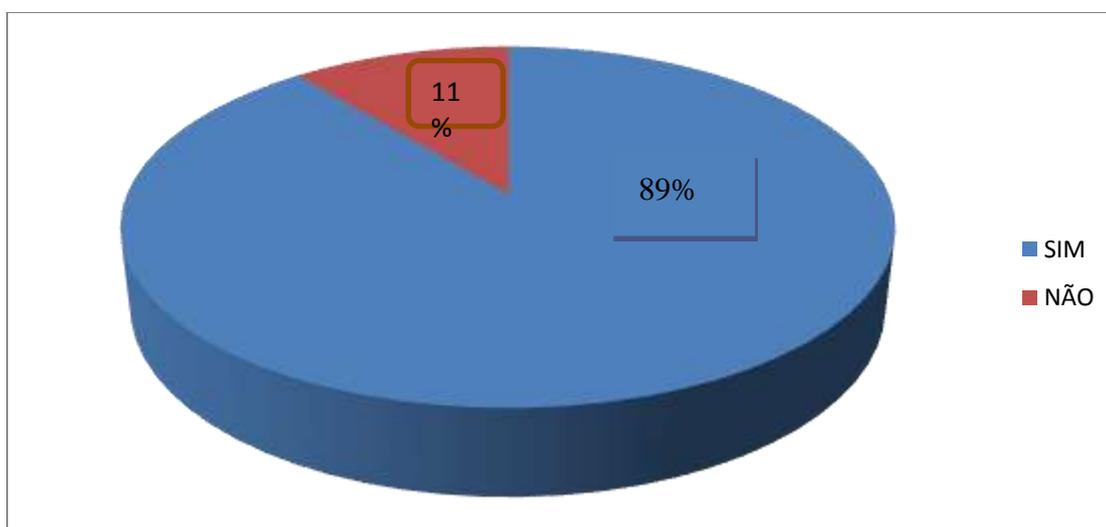
Tabela nº 2: género dos alunos

Género	Frequência	Percentagem
M	40	50%
F	40	50%
Total	80	100%

Fonte: Autora (2023)

Elaborou-se então algumas questões ligadas a área do turismo e dirigimos aos diferentes alunos conforme ilustra os gráficos a baixo:

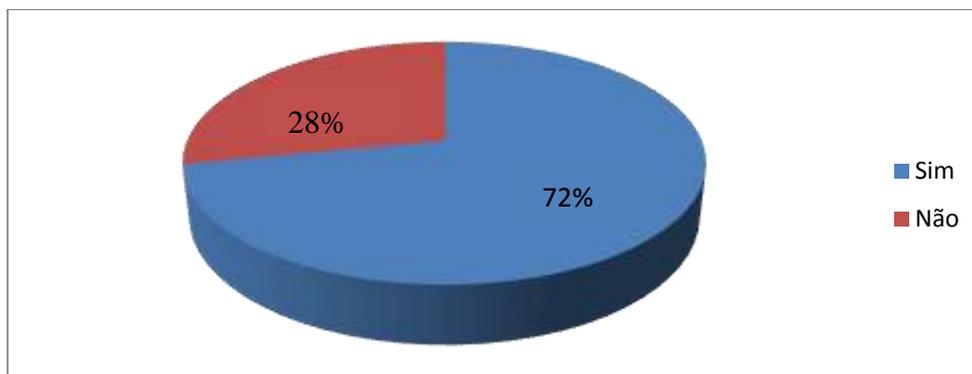
Gráfico1: Achas necessário a criação de um centro para que o turismo seja divulgado no Município?



Fonte: Autora (2023)

Conforme espelha o gráfico, 89% das amostras obtidas na pergunta dirigida aos alunos da Caála, responderam positivamente na criação de um centro turístico e os 11% restantes disseram que não. Desta forma, o sector do turismo possuirá um papel muito importante em nossa sociedade, contribuindo nas receitas locais do município. Por isso, corroboramos com Lemos (1999) quando disse que o “turismo é compreendido cada vez mais como uma actividade económica em muitas localidades. No mundo, alguns países, há muito tempo, perceberam o seu potencial como gerador de empregos e de renda.

Gráfico: conheces algum lugar turístico no município da Caála?



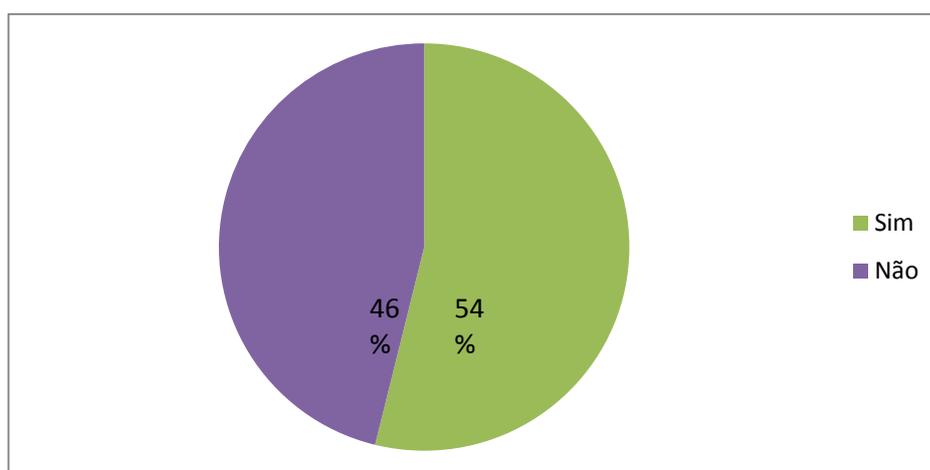
Fonte: Autora (2023)

A segunda pergunta dirigida aos alunos, tinha como desiderato saber deles se conhecem algum lugar turístico no município da Caála

A maioria dos alunos que corresponde a 72% respondeu que sim, conhecem. E os lugares citados por eles foram: Monte Ombangela e pedras Nganda e cawe. Os 28% restantes não conheciam alguns dos lugares turísticos no mesmo município.

Dos que conhecem, consideram o monte Ombangela e pedras Nganda e cawe um lugar turístico porque é calmo e porque atrai muitas pessoas que saem de outros pontos do país para conhecerem. Acham que as áreas turísticas da Caála devem ser preservadas da seguinte maneira: evitar incêndios, contribuir com a limpeza dos mesmos locais sempre que lá estivermos, conservar muito bem tudo que encontrarmos nestes locais.

Gráfico: Já fizeste uma viagem turística?

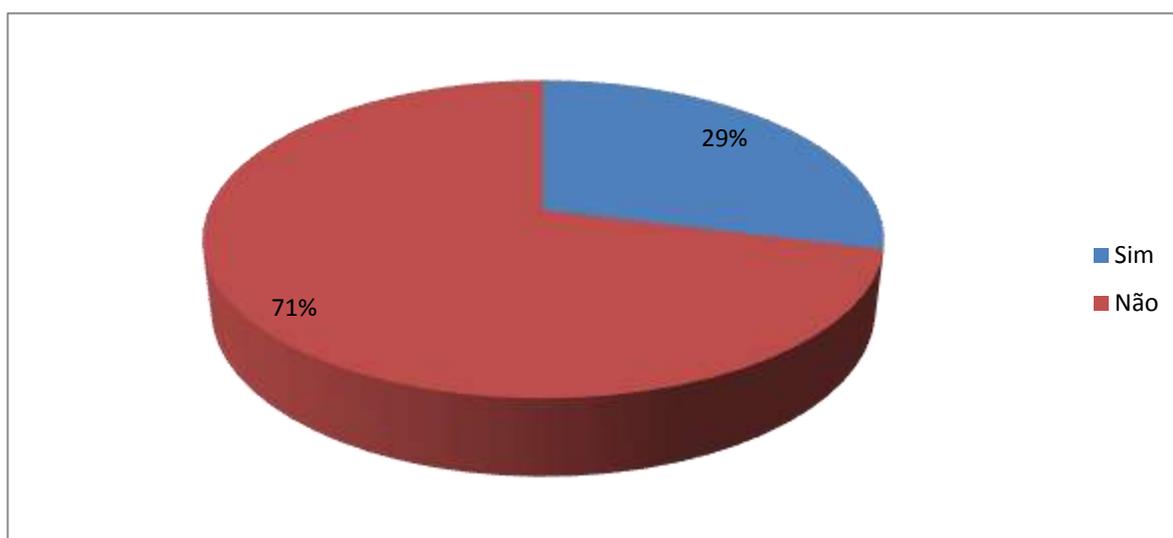


Fonte: Autora (2023)

Resposta dos alunos sobre a pergunta que pretendia saber se já tinham feito uma viagem turística?

A percentagem do gráfico demonstra que 54% dos alunos já fizeram o turismo uma vez, mas mesmo assim tem de se trabalhar mais na divulgação dos locais turísticos que o município nos proporciona para o fomento deste sector.

4- Aprendeu alguma coisa no turismo que fez?



Fonte: Autora (2023)

Quanto à esta questão, o gráfico mostra que grande número de alunos afirma que não aprenderam nada com o turismo por eles feito. Logo, esta situação contribui também significativamente para o desconhecimento e falta de boa informação sobre o turismo, daí que tem que haver uma divulgação séria para que os alunos saibam o quão é importante fazer um turismo.

5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Tendo em conta a pouca aderência pelos serviços do turismo, no plano do empreendedorismo, surgiu-nos a ideia de criar um centro físico que servirá para a exposição de carácter histórico para a diferenciação dos centros já existentes. O centro passará a ganhar dinheiro por acolher turistas e, por conseguinte, far-se-á refeições para que os turistas não visitem simplesmente o centro, mas que também saberiam da gastronomia que o município oferece. O centro será denominado por: "Chopeto & Filhos LDA. O centro funcionará da seguinte forma: Terá uma estrutura de mais ou menos 6 salas, nas quais terá um Gabinete da PCA, 1 sala de recepção dos clientes. 1 WC e 3 salas de atendimento. Quanto aos recursos humanos, contrataremos 20 jovens que serão distribuídos em diferentes áreas e estará a funcionar em dois turnos. É muito importante possuir um centro para a divulgação do turismo na Caála, porque vai contribuir no desenvolvimento socioeconómico do município e diminuirá minimamente o índice de desemprego na comunidade.

O centro estará instalado no município da Caála, tendo como os seguintes pontos: A Este encontra-se a Repartição municipal da educação, a Oeste o Colégio Politécnico Privado Celestino Sambambi, a Norte o Comité municipal do MPLA e a Sul a Escola 11 de Novembro.

Com o presente projecto do PFC-Município, temos as seguintes acções:

Dar palestras semestrais, para que a população valorize em primeiro lugar os locais turísticos que o Município tem e procurar reestruturar aqueles locais que estão danificados. Iremos promover o turismo da seguinte forma: Criaremos acções motivacionais para a capacitação e formalização do segmento de turismo, lazer e entretenimento, através de divulgações, campanhas institucionais, parcerias com instituições académicas e demais entidades de suporte aos micro e pequenos empreendedores, além do reforço de uma fiscalização de cunho deducional e construtiva. Vamos ainda procurar a motivação por parte do micro operadores do segmento do turismo no município com actividades económicas específicas do sector. Vai se procurar aumentar a qualidade dos produtos e serviços turísticos prestados além de garantir ainda mais notoriedade a relevância económica do segmento.

Os empreendedores devem inovar, pensar em novos modelos do turismo e soluções que possam ajudar a encontrar novas formas para reduzir custos e aumentar o faturamento, garantindo uma maior eficiência.

Implementar políticas que contribuirão em atrair pessoas que procuram pelos serviços do turismo. Primar pelas inovações que melhoram a experiência do turista e mecanismos que

contribuam com o engajamento do visitante a favor da proteção do meio ambiente. Desenvolver o ecoturismo em reservas naturais e unidades de conservação; contribuir para a implementação de negócios rentáveis que contribuam para a evolução do município.

5.1. Na criação de centro virtual de informações turísticas ou marketing turístico

O marketing turístico assenta nos elementos comuns de qualquer negócio – nomeadamente a análise do ambiente (micro e macro), a definição de estratégia – passando pela definição da proposta de valor, segmentação e escolha do mercado alvo, posicionamento e aplicação das ferramentas do marketing. Para isso criaremos um Site virtual www.turismonomunicipiodacaala.com. de acordo KOTLER (2000) afirma; considerou o marketing turístico como o conjunto de actividades que facilitam a realização de troca entre os diversos agentes que atuam diretamente no mercado de produtos turísticos; é para o autor, a adaptação sistemática e coordenada da política das empresas de turismo, tanto privadas como do Estado, no plano local, regional, nacional e internacional, visando a satisfação das necessidades de determinados grupos de consumidores obtendo, com isso, um lucro apropriado.

6. CONCLUSÃO

À modo conclusivo, apraz-nos dizer que o turismo é muito essencial para uma determinada região mormente no Município da Caála, é uma actividade que tem uma grande inter-relação com os outros segmentos da economia. Segundo a revista da (CPLP, 2011) “O turismo após a guerra, foi um dos sectores que mais se viu beneficiado”.

Actualmente, valoriza-se muito o turismo como uma das melhores alternativas de desenvolvimento econômico de municípios, estados e nações, enfatizando-se sobretudo a dinamicidade e o potencial de crescimento que o sector apresenta a nível mundial; as vantagens dessa actividade em termos de geração de emprego e renda a um custo relativamente baixo e o facto desta ser uma indústria “sem chaminés”, relativamente pouco poluidora e com potencial para ajudar a preservar o meio- ambiente. Para que isto aconteça sem traumas, faz-se necessária uma avaliação dessa estratégia de desenvolvimento abrangendo todos os aspectos e efeitos económicos do turismo, gerados no seu sentido mais amplo, envolvendo ainda os aspectos culturais, sociais, ambientais e políticos. Por sua oferta de recursos naturais, culturais e humanos, o município da Caála vive um momento considerado histórico para o incremento da actividade turística, o que se pode traduzir em grandes investimentos governamentais e privados. Podemos concluir que o turismo está totalmente ligado a economia e em diversas áreas deste setor. Sendo um dos maiores responsáveis pela geração de empregos;

Para o município da Caála, as oportunidades para o desenvolvimento do sector de turismo poderão surgir de um lado pela priorização que está sendo dada em nível nacional e de outro, das transformações porque passará a economia do Estado, principalmente em função de grandes investimentos industriais em perspectiva, contanto, logicamente com seus atrativos naturais, históricos e culturais. Pelo número dos turistas que solicitam os serviços do turismo no município, percebe-se que ainda há muito que se fazer neste sector. O turismo é capaz, de facto, de trazer grandes benefícios para o município da Caála, como foi e tem sido com outras nações, mas somente baseado em um processo lento e planejado.

7. BIBLIOGRAFIA

- ACERENZA, Miguel A. *Administración del turismo*. México: Editorial Trillas, 1984.
- ANDRADE, José Vicente. *Turismo: fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática, 1992.
- ANDRADE, D C. **Modelagem e valoração de Serviços Ecológicos**: uma contribuição da economia ecológica. 268 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico Espaço e Meio Ambiente). Brasil: Universidade Estadual de Campinas., 2010, pag. 44.
- ANDRADE, José V. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1992.
- ANGOLA, Republica D. Lei 09/15 lei de base do turismo , p. Artigo 3, alinha a) , 2015.
- ANGOLA, República D. Publicação, Lei do Turismo 9/15 de 15 de Junho de 2015, na sua alinea a. **DIÁRIO**, p. serie, 2015.
- ANGOP. <https://www.angop.ao/.barragem hidroelectrica do gove, p. .206b71d>, 2012.
- ANGOP. <https://www.angop.ao/.Alunos-ciclo-visitam-monumentos-historicos>. Caála. 2013.
- BARRETTO, M. **Planejamento e Organização em Turismo**. Sao Paulo: Papirus, 2000.
- BARRETTO, M. **Planejamento e Organização em Turismo**. São Paulol, Campinas: Papirus, 6. ed. , 2001.
- CUNHA, L. **Economia e Política do Turismo e Território**. Lisboa Portugal: McGraw - Hill., 1997.
- CUNHA, L. **Introdução ao turismo**. Lisboa - São Paulo: Editorial Verbo, 2001.
- CUNHA, L. **Introdução ao Turismo**. Lisboa - São Paulo: Editorial Verbo, 2009.
- FILHO, Joao D. S. **Ontologia do turismo**: estudo das suas causas primeiras. Caxias do Sul : RS: Educs, 2005.
- FUSTER, Fernadez. **Introducción a la Teoría y Técnica del Turismo**. Madrid: Alianza editorial, 1991.
- GEPE, Mário D. S. O. D. D. G. Ministério da Hotelaria e Turismo de Angola, o sector do Turismo em Angola representa 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB). **citado Jornal de Angola**, p. s/d, 2018.
- GIL, Alberto. S. *Metodologia de Investigação Científica.*, ão Paulo:, 2010.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Sao Paulo: Aleph, 2001.
- L., Lenkins C.; LICKORISSH. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: s/d, 2000.

- MOTA, Keila. **Estudo do Turismo e Marketing**. São Paulo: s/d, 2007.
- MOTA, Keila C. N. **Marketing Turístico: promovendo uma atividade**. Lisboa: [S.n.], 2007.
- MOTA, NICOLAU K. C. **Estudo do Turismo e Marketing**. São Paulo: s/d, 2007.
- OLIVEIRA, b D. A importancia do Planeamento Turistico [Versao electronica].Artigos. Acedido a 10 de julho de 2017, disponivel em: www.revistaturismo.com.br. **Revista Turismo**, 2004.
- OMT. **Concepts, definitions et classifications pour les Statistiques du tourisme Manuel Technique**. s/d: s/d, 1995.
- OMT, Organização M. D. T. **Concepts, Definitions et classifications pour les Statistiques du Tourisme, Manuel Technique**. paris: s/d, 1995.
- OMT, Organizacao M. D. T. **Concepts, Definitions et classifications pour les Statistiques du Tourisme, Manuel Technique**. UNWTO. ISBN: 978-92- 844-0188-8. Pearce, P. (2005). Tourist. s/d: s/d, 1995.
- OSCAR, De L. T. **El Turismo – Fenômeno Social**. México: FCE, 1992.
- PUBLICAÇÃO. Lei do Turismo 9/15 de 15 de Junho de 2015, no Artigo 3º na sua alínea a. **DIÁRIO DA República de Angola**, p. s/d, 2015.
- PUBLICAÇÃO. Lei do Turismo 9/15 de 15 de Junho de 2015,. **DIÁRIO DA República de Angolano Artigo Iº**, 2015.
- RUTE, Miezi. **O Turismo em Angola: o caso do Plano Diretor do Turismo de Angola**. Cidade de Braga: s/d, NOVEMBRO 2017..
- SILVA, M. **A investigação científica e o turismo. Revista turismo e desenvolvimento**. Lisboa: s/d, 2005.
- SILVA, M. **Sistemas de investigação Geográfica na internet aplicativo ao turismo**. Lisboa, Portugal: s/d, 2008.
- YIFULA, Domingos. **Serviços Ecosistémicos do Morro Mbandjela da Caala**. Caálas: s/d, 2019.

8. APÊNDICE

Apêndice nº1

Exmo. (a) senhores (as):

Este questionário faz parte de um estudo que pretendemos realizar no âmbito da conclusão da etapa da Licenciatura, do curso de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála sobre o tema: **Proposta de Criação de um Centro Que Visa a Divulgação Para o Desenvolvimento Sócio Econômico do Turismo no Município da Caála.**

Agradecemos que colabores connosco respondendo às perguntas porque as suas respostas são extremamente importantes. Não há respostas certas nem erradas. O que é importante que responde de acordo com a sua opinião todas as questões.

1. Qual é o teu Nível Académico

Técnico medio: _____ Bacharel: _____ licenciado _____

2. Quantos turistas recebem em média, durante um ano?

R: _____

3. Qual é o atrativo dos locais turísticos que podem ser internos ou externos?

R: _____ 4. Que plano tem em carteira para investimentos locais turísticos do município?

R: _____ 4. **Qual é a importância que o turismo pode ter no desenvolvimento socioeconómico do município?**

R: _____

9. Que importância pode ter um centro de divulgação turística para os turistas, pesquisadores estudantes de história no município da Caála?

a) Promoção do turismo local _____

b) Preservação do património: _____

c) Facilitação de atividades culturais: _____

d) Apoio aos negócios locais: _____

e) Criação de empregos: _____

10. Que importância pode ter um centro de divulgação turística para os turistas, pesquisadores estudantes de história no município da Caála?

R: _____

Apêndice nº2

Entrevista Dirigida aos alunos

Exmo. (a) senhores (as):

Este questionário faz parte de um estudo que pretendemos realizar no âmbito da conclusão da etapa da Licenciatura, do curso de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála sobre o tema: **Proposta de Criação de um Centro Que Visa a Divulgação Para o Desenvolvimento Sócio Económico do Turismo no Município da Caála.**

Agradecemos que colaborasses conosco respondendo às perguntas porque as suas respostas são extremamente importantes. Não há respostas certas nem erradas. O que é importante que responde de acordo com a sua opinião todas as questões.

1. Qual é o teu género
2. Achas necessária a criação de um centro para que o turismo seja divulgado no Município?
Sim _____/ Não _____.
3. Conheces algum lugar turístico no município da Caála?
Sim _____/ Não _____.
4. Já fizeste uma viagem turística?
Sim _____/ Não _____.
5. Aprendeu alguma coisa no turismo que fez?
Sim _____/ Não _____.

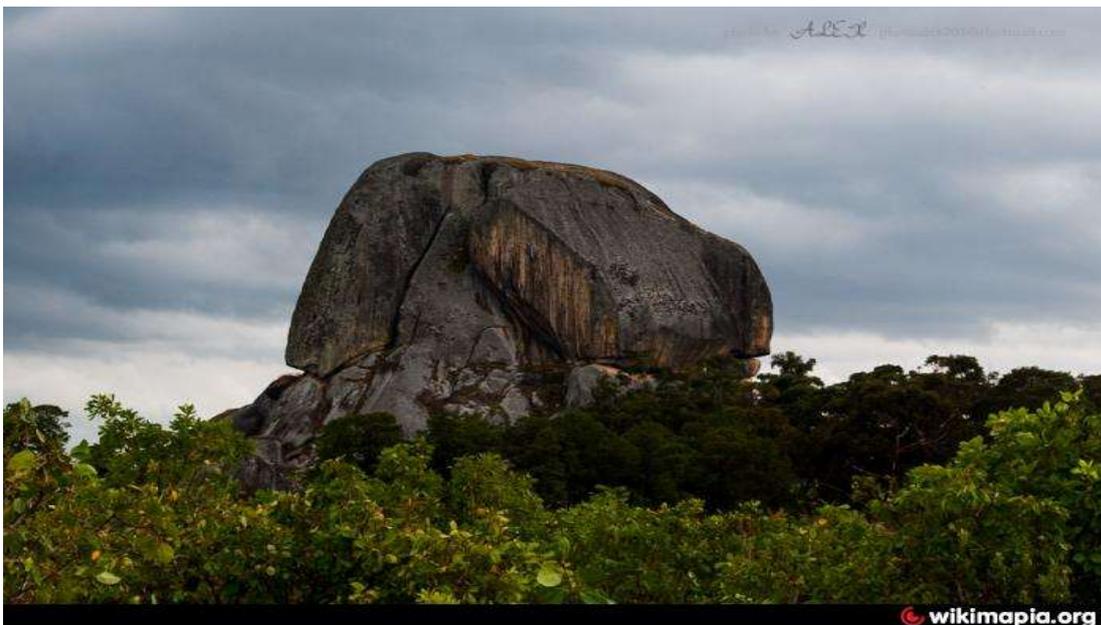
9. ANEXOS

Anexo 1: **Figura n°1:** Imagem que ilustra a Capela de Nossa Senhora do Monte



Fonte: Autora (2023)

Anexo 2: Imagem que ilustra a Pedra Nganda



Fonte: Autora (2023)

Anexo3: Imagem que ilustra a Pedra Cawé



Fonte: Autora (2023)

Anexo4: Imagem que ilustra o túmulo do Rei wuambo Kalunga



Fonte: Autora (2023)

Anexo 5: Imagem de turistas dentro do comboio vindos da Índia para Angola



Fonte: Autora (2023)